

Arte na educação infantil

MARQUES, Ana Carolina de Sousa- anacarolina_mcr@hotmail.com
ABRANCHES, Maria Alice- mariaaliceabranches@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Julho/2018

Resumo

A presente pesquisa tem como finalidade analisar como é o trabalho com artes na educação infantil. A pesquisa foi realizada em duas escolas de Educação Infantil situadas na cidade de Ubá-MG. A questão levantada na pesquisa se refere às metodologias que o professor usa em sala de aula para o ensino com artes. Hipoteticamente, acredita-se que muitos professores não permitem que as crianças produzam seus trabalhos com autonomia, se expressem com espontaneidade e muitas vezes interferem no processo de criação dos mesmos. A pesquisa foi de cunho qualitativo, levando em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Objetivou-se analisar a importância de artes na educação infantil e como ela é indispensável no desenvolvimento da criança. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo dezoito questões. Participaram da pesquisa quatorze professores da educação infantil. Na análise dos dados, foram utilizados como principais autores: FERRAZ, BARBIERE, e BRASIL, embasando a pesquisa. Os resultados indicaram que o trabalho é importante para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos e que é necessário utilizar metodologias diferenciadas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Artes. Metodologias.

Abstract

The present research aims to analyze how is the work with arts in early childhood education. The research was carried out in two schools of Infant Education located in the city of Ubá-MG. The question raised in the research refers to the methodologies that the teacher uses in the classroom for teaching with arts. Hypothetically, it is believed that many teachers do not allow children to produce their work with autonomy, express themselves spontaneously and often interfere with the process of creating them. The research was of a qualitative nature, taking into account its subjective traits and its particularities. The objective of this study was to analyze the importance of arts in early childhood education and how it is indispensable in the development of the child. The instrument of data collection was a questionnaire, containing eighteen questions. Fourteen teachers of early childhood education participated in the study. In the data analysis, the following authors were used: FERRAZ, BARBIERE, and BRASIL, supporting the research. The results indicated that work is important for the development of the child in all aspects and that it is necessary to use differentiated methodologies.

Key-words: Child education. Art. Methodologies.

1. Introdução

Por meio da presente pesquisa pretende-se mostrar a importância que a arte tem na vida da criança, e as contribuições do educador neste processo. A arte auxilia a criança na graduação de sua coordenação e de suas expressões diante do mundo, sempre através da percepção da contemplação.

É através do fazer, que a criança se organiza, reordenando os elementos reais de seu cotidiano, a rotina, o que acontece no seu dia a dia, criando através de sua imaginação, elaborando seu conhecimento sobre o mundo real.

De acordo com o RCNEI (1998), as artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança utiliza das artes visuais para expressar experiências sensíveis.

A arte engloba todas as expressões e sensibilidades do ser humano, o que permite o mesmo a expressar emoções, sentimentos e pensamentos, ela também tem um papel importante na formação da criança, uma vez que auxilia no favorecimento das criações próprias, nos estímulos, na aprendizagem em si.

Hipoteticamente, acredita-se que, ainda existe certa dificuldade até mesmo resistência da parte dos educadores na utilização de arte com os alunos. Muitos não permitem que o aluno faça sozinho as atividades, pois nem sempre fica "bonito". Porém, o fazer artístico se faz necessário, pois a criança se apropria de diversas linguagens adquirindo sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens entre tantas outras expressões.

Esse contato se faz pela mediação do professor, que precisa permitir a expressão artística do aluno de forma autônoma, incentivando e elogiando suas manifestações artísticas.

Neste contexto, esta pesquisa pretende investigar os métodos adotados pelo professor e como a arte interfere no desenvolvimento da criança, a fim de torná-los seres críticos e autônomos, compreender a importância da arte no processo de aprendizagem da criança e verificar como é trabalhado as artes na Educação Infantil.

Justifica-se o estudo desse tema, por ser a arte parte complementar na vida da criança, é na primeira infância que a criança desenvolve a capacidade de expressar, criar, imaginar e construir. Além disso, a arte contribui para que ela se desenvolva integralmente nas áreas cognitiva, psicomotora e afetiva, e poderá se tornar um adulto crítico e com autonomia.

2. Referencial Teórico

O mundo da arte pode ser observado, compreendido e apreciado, através desse contato com a arte que o ser humano desenvolve sua imaginação e criação adquirindo conhecimento, modificando sua realidade, aprendendo a conviver com seus semelhantes e respeitando as diferenças (AZEVEDO, 2007).

A arte surgiu com os primórdios da humanidade, se revelou como sua primeira ação, através do trabalho, condição necessária para sobrevivência humana, em que o homem utiliza a natureza transformando-a. As pinturas rupestres, também caracterizavam essa primeira

forma de ação, demonstrando que o homem da caverna, naquele tempo, já tinha interesse em se expressar de maneira diferente (FISCHER, 1983).

A arte inicialmente era vista como um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, não havia intenção pedagógica e nem finalidade. Com o passar dos anos, ganhou força e se tornou uma disciplina obrigatória no ensino regular. Ferraz (2010) afirma que a arte é na verdade um movimento educativo cultural, que visa o desenvolvimento do ser humano completo, valorizando seus aspectos intelectuais, morais e sociais e estéticos.

A presença das artes no currículo escolar deve-se ao fato de ela ter, assim como as outras disciplinas, especificidades pedagógicas essenciais ao processo educativo. As artes provocam a observação, a apreciação, o dissenso, a reflexão crítica, a fruição, a curiosidade, a experimentação, a sensibilidade, o debate de ideias, a capacidade de se surpreender, de se colocar no lugar do outro, de imaginar, analisar, produzir e confrontar formas, palavras, cores, gestos, sonoridades, de reconhecer qualidades estéticas em obras e em fazeres diversos que se apresentam no seu entorno. Por meio do ensino das artes, podemos ensinar aos nossos alunos que são possíveis inúmeras respostas (as mais incríveis e inusitadas) para os problemas do cotidiano e que nem sempre palavras ou números são suficientes para dizer o que precisamos dizer, ou o que sentimos. (MODINGER et al., 2012, p. 40).

A arte precisa ser muito trabalhada nas escolas de educação infantil, para permitir à criança se expressar através da linguagem artística. A arte esta presente na vida da criança dentro e fora da sala de aula, tudo ao nosso redor é arte. Nosso trabalho, interações, costumes, pode ser arte, e para a criança não é diferente, desta forma, não se deve trabalhar a arte apenas através do o fazer artístico pode-se ir além, considerando tudo o que acontece no dia da criança.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

Uma forma de se pensar artes na educação é observando seus eixos e como se trabalhar com eles. Um dos caminhos seria fazer uso da artes visual para melhor compreender

o mundo que nos cerca. Ana Mae Barbosa é conhecida como criadora da metodologia triangular, e sua proposta é referência dos parâmetros curriculares nacionais de artes, a proposta triangular consiste em três abordagens para a construção do conhecimento, sendo elas: Contextualização da história, o fazer artístico e a apreciação artística. A contextualização é possibilitar a criança compreender em que contexto a obra foi criada, comparar, observar se artístico é tudo o que a criança faz, seja desenhos, pinturas, modelagens, e o que os outros artistas fazem e a apreciação artística, é admirar o seu próprio trabalho e perceber como ela conseguiu chegar até aquele lugar, como também apreciar as obras de artistas variados.

Essa abordagem precisa ser trabalhada desde a educação infantil, porém:

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança e ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando. (HOLM, 2007, p.12).

O professor não deve interferir na atividade proposta para a criança, deve deixá-la expressar o que ela sente e colocar em prática o que a atividade exige. Todavia, é preciso que o professor observe e escute as pistas que as crianças deixam ao executarem a atividade, pois é através dessa observação que se pode contribuir para sanar as dificuldades das crianças e replanejar o trabalho a ser realizado.

Segundo Ostetto (2007), a criança aprende, através dos sentidos como ver e ouvir. O professor deve disponibilizar repertórios, desde musicais à literários, para desenvolver estes sentidos na criança.

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos. (BRASIL, 1998, p.92)

O professor tem um papel significativo na primeira infância, pois é ele que fará com que seus alunos tenham interesse pela arte, despertando em cada um o desejo de expressar o que sente. É importante também ter clareza do que se aplica em sala de aula, as atividades

precisam ter um significado pedagógico, e não podem ser consideradas apenas um “passa tempo”.

Santos (2006), afirma que os alunos precisam ser incentivados a produzir conhecimentos e não apenas serem consumidores do conhecimento. O aluno tem escutado, feito provas e decorado muita coisa, essa tem sido a realidade dos alunos nas escolas, e isso faz com que eles tenham dificuldade de enfrentar situações problemas, e desafios que serão propostos á eles, sabendo disso é necessário uma pratica pedagógica diferenciada. Neste contexto, a artes é um excelente caminho para uma pratica diferenciada, divertida e prazerosa.

Nos anos iniciais a criança absorve tudo o que lhe é ensinado, é nessa etapa que a criança se desenvolve por completo, nas áreas cognitiva, afetiva, motora, psicomotora e social. Se não é ofertado à criança diversas possibilidades de expressar seu modo de viver e interagir com o meio, ela pode não ter base para o futuro e pode ser um adulto sem criatividade e imaginação, e com pouca vontade de mudar o mundo em que vive.

Segundo Marques (2001), o educador consegue transcender os espaços em sala de aula, ampliando o contexto vivido e criado pelo seu aluno.

É necessário que o educador tenha um olhar voltado para a formação de seus alunos na disciplina de artes, pois a artes não sendo trabalhada de forma que os alunos se apropriem dela e se expressem, não tem sentido pedagógico envolvido, e não tendo significado pedagógico o aluno terá dificuldade em ser tornar um adulto critico.

Para o professor fazer um trabalho diferenciado em artes é necessário que ele tenha formação continuada e capacitação constante, para inovar e não ficar preso em concepções de tempos passados.

3. Metodologia

A presente pesquisa e de cunho qualitativo, pois não se preocupa em representatividade numérica, mais sim, em uma compreensão de um grupo social, e a subjetividade é sua principal característica.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de seus pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.(DESLAUIRES, 1991, p.58 apud GERHALDT, SILVEIRA, 2009, p.32),

Quanto ao nível, a pesquisa é descritiva, pois exige informações sobre o que se deseja pesquisar, pois são feitos de informações reais.

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão. (TRIVINOS, 1987, p.112 apud GERHALDT, SILVEIRA, 2009, p.35)

Quanto à finalidade é aplicada, pois ela gera conhecimentos para aplicações práticas, para solução de problemas, envolve verdades e interesses locais.

Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. (GERHALDT, SILVEIRA, 2009, p.35)

A Coleta de dados foi feita através do instrumento questionário, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente).

A amostra foi feita com 2 escolas de educação infantil, sendo uma de ensino fundamental apenas na parte da manhã, mais os questionários nesta escola foram entregue apenas os professores de educação infantil da parte da tarde, a população são de 22 escolas de educação infantil, sendo que algumas tem o ensino fundamental em um turno, sendo o total de 53 turmas de 1º período, 56 de 2º período e 51 de maternal 3.

O fator de inclusão é devido a escolas de educação infantil, e de exclusão devido a escolas que atendem apenas o ensino fundamental.

Inicialmente foi feito um primeiro contato com as duas escolas solicitando a autorização da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) pela direção, em seguida foi explicado todos os procedimentos da pesquisa e verificado a disponibilidade de horários para aplicação do instrumento. Posteriormente, foi entregue a cada professor o questionário juntamente com o TCL em envelope lacrado, dando um prazo de três dias para a devolutiva.

Foram entregues 20 questionários, 13 professores entregaram os questionários respondidos e todos entregaram na data prevista.

De posse dos instrumentos, os dados serão compilados, analisados, transformados em gráficos, tabelas ou quadros para facilitar a discussão dos resultados obtidos.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada na cidade de Ubá, situada na zona da Mata Mineira, que possui aproximadamente 112.186 habitantes de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010, p. 1). As instituições integrantes da pesquisa foram duas Escolas Municipais que ofertam a educação infantil.

Participaram como sujeitos da pesquisa, 13 profissionais que atendem na Educação Infantil na rede Pública Municipal. Todos são do sexo feminino com idades entre 20 a 50 anos, com maior percentual entre idade 35 a 40 anos. Dentre eles, 8 são formados em Pedagogia; 2 em Geografia e História e Magistério; 1 em Matemática, é Magistério, 2 tem Magistério. Considera-se que todos atendem a legislação para atuar na área da Educação Infantil. Dos 13 sujeitos, todos têm ensino superior e 1 tem pós-graduação. Em relação ao tempo de atuação na área de formação, 5 professores têm de 8 a 20 anos e 8 professores de 1 a 2 anos.

Ao serem questionados qual a concepção sobre o trabalho de artes e qual a importância da mesma no desenvolvimento das crianças, todos os sujeitos disseram que a arte é sim importante na vida da criança, uma vez que é nessa fase que a criança se desenvolve por completo, sendo o período de 0 a 7 anos um dos períodos mais importantes na vida da criança, tudo o que ela aprende é carregado consigo a vida toda.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, a criança amplia-se a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1998, p.19).

A arte pode ser vista de várias maneiras, não apenas no desenho ou em uma pintura feita por alguém, ela está presente na música, dança, teatro, como também no simples falar e fazer de uma criança.

Foi perguntado aos sujeitos o que é realmente trabalhado em sala de aula. Questionou-se aos sujeitos o que é trabalhado em artes em sala de aula. As respostas encontram-se no quadro a seguir.

Quadro 1 - Áreas de artes trabalhadas na sala de aula

Áreas de artes	N
Música	13
Artes visuais	12
Dança	12
Teatro	6
Outros	0

Fonte: Pesquisa, 2018.

Considerando que os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta, pode se observar que nem todas as áreas de artes são trabalhadas dentro da sala de aula, o que pode comprometer o desenvolvimento integral da criança. Brasil (2001) “A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade”. Desta forma o que para alguém é um simples movimento, a dança, para a criança é a manifestação do seu eu.

A música como uma das áreas da arte, além de ser cultural de cada região e época, ela envolve o lúdico e o prazer, assim como as artes visuais e o teatro. Observa se que a minoria dos sujeitos optou pelo teatro, contudo:

A criança, ao começar a freqüentar a escola, possui a capacidade da teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe à escola estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades, sem a perda da espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola. (BRASIL 2001, p. 84)

Pode-se afirmar que ao trabalhar as áreas da arte, a criança poderá ter um ótimo desenvolvimento, mas será que essas áreas realmente são trabalhadas diariamente nas escolas? A cerca desse questionamento foi feito um levantamento para que pudesse saber ao certo com qual frequência se trabalha artes dentro de sala de aula.

Quadro 2 - Periodicidade do trabalho com artes

Periodicidade	N
Diariamente	10
Semanalmente	3
Mensalmente	0

Fonte: Pesquisa, 2018.

Observa-se no quadro acima que, 10 sujeitos trabalham diariamente, e 3 semanalmente. De acordo com Brasil (2001) “o professor é propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes junto com a paciência, a atenção e o esforço necessário para a continuidade do processo de criação artística”.

Sabe-se que é de extrema importância que os professores façam cursos ou treinamentos. Neste contexto os sujeitos foram questionados se nos últimos anos na área de artes fizeram cursos ou treinamentos, 10 sujeitos responderam que não participaram de capacitações entre os últimos 2 anos, e 3 responderam que sim.

Trata-se de formar um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizada e únicas, que recorre à investigação como forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos e concepções alternativas de formação. (IMBÉRNON, 2008, p.39)

Sobre a formação continuada do professor e relevante destacar que o mesmo deve procurar meios de inovar e aperfeiçoar, como meio de facilitar a utilização de novas metodologias para contribuir com a construção do conhecimento de seu aluno. A arte precisa ter intenção pedagógica e ser significativa para o aluno.

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de artes, a sua prática-teórica artística e estética deve estar conectada a uma concepção de artes, assim como as consistentes propostas pedagógicas. Em síntese saber arte e saber ser professor de artes. (FERRAZ, 2010, p. 51)

Segundo Ferraz 2010, o professor de artes precisa de saberes específicos e profundos para provocar. Os processos transformadores, em seus alunos, na escola e na sociedade.

Questionados sobre qual material é utilizado no ensino de artes, as respostas dos sujeitos encontram-se no quadro abaixo.

Quadro 3 – Material utilizado no ensino de artes

Material	N
Toquinhos	12
Papel	11
Contos de fadas	10
Giz de cera	10
Lápis	10
Algodão	9
Historias	9
Gibis	8

Fonte: Pesquisa, 2018.

Existem muitas maneiras de se trabalhar com a arte dentro de sala de aula através do imaginário e o olhar estético dos alunos. Considerando que os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta, observa-se que grande parte dos sujeitos optou por materiais concretos, como: papel, toquinhos, algodão, lápis, giz de cera, dentre outros. Através desses materiais as crianças percebem e reconhecem o mundo que sentem. Optaram também por historias, gibis e contos de fadas, instrumentos que despertam a criatividade e imaginação.

Perguntar-se quais as experiências de que as crianças vão usufruir em determinada proposta é um bom norte para sua organização espacial e temporal e escolha de materiais. Não estamos sugerindo oferecer qualquer coisa, de qualquer maneira, com tudo o que aparecer pela frente, como em um frenesi de consumo de materiais. Ao contrario! A proposta é que as crianças tenham tempo e oportunidade para experimentar os diversos materiais, aprendendo-os á sua maneira. (BARBIERE, 2012, p.79).

Trabalhar o íntimo de uma criança não é uma coisa fácil. Para tanto é necessário trabalhar a relação de criatividade, vivência e imaginação na educação infantil, tendo um olhar sensível à essas questões, pois o professor o mediador do processo de aprendizagem do aluno. “Imagine um mundo sem imaginação. Mais daí não dá para imaginar. E por que imaginar? Porque essa é a linguagem que expressa às coisas não como elas são, mais como nós gostaríamos ou não gostaríamos que elas fossem.” (BARBIERE,2012, p 32).

Ou seja, a arte faz com que a criança crie seu espaço e seu mundo, onde só ela tem a propriedade de entrar e sair quando quiser, sendo capaz de enfrentar suas situações problemas no cotidiano.

A imaginação da criança vai muito além: ela pode imaginar um foguete em uma simples caixa de papelão, ela pode imaginar o que quiser, e quando ela imagina, cria e se torna uma pessoa dona do seu próprio mundo. Portanto, foi perguntado para os sujeitos se a arte trabalha a criatividade e imaginação da criança, todos eles responderam que sim, que ao se trabalhar artes na educação infantil o imaginário da criança vai além e assim desperta a criatividade, ao discutir a criatividade infantil, Winnicott afirma que:

O impulso criativo é algo que pode ser considerado como uma coisa em si, algo naturalmente necessário a um artista na produção de uma obra de arte, mas também algo que se faz presente em qualquer pessoa – bebê, criança, adolescente, adulto ou velho – se inclina de maneira saudável para algo ou realiza deliberadamente alguma coisa, desde uma sujeira com fezes ou o prolongar do ato de chorar como fruição de um som musical. Está presente tanto no viver momento a momento de uma criança retardada que frui o respirar, como na inspiração de um arquiteto ao descobrir subitamente o que deseja construir, e pensa em termos do material a ser utilizado, de modo que seu impulso criativo possa tomar forma e o mundo seja testemunha dele. (WINNICOTT,1975, p. 100).

Segundo Barbieri (2012) o professor tem o papel de auxiliar a criança no contato com a arte, como também de deixa-la se expressar sozinha. A espontaneidade é importante nesse processo, pois é a criança que deve criar e não o professor. Temos que escolher e preparar oportunidades maravilhosas para as crianças, porque elas merecem vivê-las e levarão tais experiências consigo.

Quando o professor faz pela criança, de nada adianta, a intenção é apenas ficar um trabalho “bonito” aos olhos dos outros, mais o belo é o que a criança realiza através de sua capacidade.

Tendo em vista essa informação, foi feito um levantamento para saber se os sujeitos deixam que a criança se expresse em sua criatividade. Da totalidade, 9 permitem que elas expressem, e 4 dizem que às vezes.

Foi questionado se os trabalhos que são dados em sala de aula são modelos prontos ou se a criança faz a sua arte sem modelos? Da totalidade 9 sujeitos permitem que elas se expressem livremente e 4 dizem que às vezes, Essa foi uma das perguntas de grande importância a pesquisa. Sabemos que existem modelos prontos, como um desenho impresso para que a criança possa colorir, mais também tem o desenho livre, onde a criança expressa o que sente, desenha o que esta no seu subconsciente. Tendo em vista esses dois instrumentos, podemos ver que o que desperta a criatividade está baseado no desenho livre. O desenho que vem pronto para a criança não faz com que ela tenha criatividade. “Como a linguagem, o desenho tem um alfabeto próprio, composto por todos os tipos de traços possíveis”. (BARBIERE, 2012, p 93.)

Todo trabalho artístico da criança precisa ser entendido, principalmente por quem o faz, a criança. Deve se muito falar sobre a metodologia triangular, mas o que é? Teoricamente a metodologia triangular faz com a que a criança entenda esse processo de criação, observação e apreciação, sendo preciso passar por esses processos para que ela entenda o que criou, como criou e com que finalidade.

Ao serem questionados sobre o que é a metodologia triangular, 9 dos sujeitos não sabe o seu significado.

Ana Mae Barbosa é conhecida por todo Brasil, sua proposta é a metodologia triangular que tem como foco em um processo de conhecimento que fizesse com que o aluno entenda a obra de artes que faz, mais na maioria das escolas ela não tem seguido esse papel, fazendo com que o aluno apenas memorize ou repita o que o professor transmite, não tendo em vista o principal objetivo que é contextualizar e apreciar a obra. (BARROS, 2016)

Muitos professores de educação infantil ainda não conhecem a metodologia triangular, que tem como vista a contextualização e a apreciação de toda forma artística que a criança cria, este conhecimento é importante para que desde cedo, nos anos iniciais da escolarização, as crianças possam adquirir o hábito de criar, compreender o contexto da criação e apreciar a criação para se auto avaliar.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como foco analisar a importância do ensino de artes na educação infantil. Percebeu-se que as metodologias que os professores adotam em sala de aula para o ensino de artes e o trabalho com as áreas de artes tem sido rico e significativo para o desenvolvimento da criança.

Observou-se que existem variados recursos e metodologias a serem utilizadas em sala de aula para a compreensão do conteúdo de artes e para o enriquecimento cultural do aluno, considerando que a artes está diretamente ligado ao contexto sociocultural.

Constatou-se que os professores são adeptos a trabalhar com o material concreto para o manuseio com as crianças, pois desta forma a criança além de estar em contato com o objeto, ela pode explorar sua imaginação, criar métodos de enfrentar problemas cotidianos, ser preparada para a vida, o que é de suma importância nessa fase, pois sabemos que é nos anos iniciais que a criança se desenvolve por completo, em seus aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais.

Além disso, notou-se uma forte tendência dos professores em trabalhar diariamente o ensino de artes de maneira lúdica, o que pode ser considerado um ponto muito positivo na aprendizagem das crianças, pois sabe-se que na educação infantil os conteúdos são trabalhados de forma indissociáveis e a arte através da ludicidade está presente em todas as áreas ou eixos temáticos.

Porém, verificou-se que alguns professores não fizeram cursos de capacitação para o ensino com artes, e nessa fase da educação infantil como relatado neste artigo, é uma fase onde a criança absorve a maior quantidade de informações que vem a ela, por isso a formação continuada do professor é de extrema importância. Trabalhar com artes exige um olhar atento a cada detalhe, uma intencionalidade pedagógica.

Os resultados obtidos atenderam ao objetivo da pesquisa, pois foi possível analisar os métodos adotados pelos professores, os materiais utilizados para as aulas de artes e como o professor tem se posicionado diante do ensino de artes nas escolas.

Desta forma, reforça a premissa de que o ensino de artes nas escolas tem a capacidade de desenvolver e transformar a vida de cada uma de nossas crianças, para que futuramente sejam pessoas que tenham capacidade de transformar o mundo.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte** – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**.3.ed.v.6 SEF. Brasília: A Secretaria, 2001
- BARROS. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais: uma breve revisão**, Disponível em: <file:///C:/Users/C1%C3%A1udia/Downloads/BARROS,%20Angelo.pdf>
- BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**. São Paulo: Edgard blucherLtda, 2012. 162p. v.1
- BRASIL.**Referencial curricular Nacional para a educação infantil**/ Ministério de Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 v.3
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. Ed São Paulo: Cortez,2010
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: Construindo caminhos**.10.ed.Campinas,SP: Papyrus, 2012
- FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- GERHARDT,SILVEIRA. **Métodos de pesquisa/ planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.-** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HOLM, A. M. **Baby - Art: os primeiros passos com a arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.
- IMBÉRNON, Francisco. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MODINGER et al. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.
- OSTETTO, L. E. **A arte no itinerário da formação de professores: acender coisas por dentro**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 29-43, jan./jun, 2006.
- WINNICOTT, D. W. (1975). **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago Ed. LTDA, 1975.